

## **CAPÍTULO 5 - A FAMÍLIA CORTEZ MOREIRA E OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS HISTÓRICOS DE IMPERATRIZ MARANHÃO**

---

### **Fernando Santos Cunha Filho**

Graduando de pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão  
(UFMA – Imperatriz)

Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Imperatriz

E-mail: nandao141162@gmail.com

### **Rosana Ferreira Barros**

Mestra pelo programa de Pós-Graduação em Comunicação da  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA – Imperatriz)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1597264887069057>

E-mail: rosana.barros@ufma.br

**RESUMO:** O presente artigo aborda a importância do acervo fotográfico da família Cortez Moreira como um instrumento de memória e de preservação da história de Imperatriz. O objetivo é tornar público o acervo privado e que faz parte da memória imagética da cidade, que ao ser digitalizado facilita a conservação e a divulgação do material. Como conclusão, o estudo tem por objetivo estimular o estudo de fotografias históricas, além de facilitar que as fotografias aqui apresentadas, possam ser utilizadas em pesquisas futuras.

**Palavras-chaves:** fotografia; álbuns de família; memória; Cortez Moreira; Imperatriz.

## *THE CORTEZ MOREIRA FAMILY AND THE HISTORICAL PHOTOGRAPHIC RECORDS OF IMPERATRIZ MARANHÃO*

**ABSTRACT:** This article addresses the importance of the Cortez Moreira family's photographic collection as an instrument of memory and preservation of the history of Imperatriz. The objective is to make the private collection public, which is part of the city's image memory, which, when digitized, facilitates the conservation and dissemination of the material. In conclusion, the study aims to encourage the study of historical photographs, in addition to making it easier for the photographs presented here to be used in future research.

**Keywords:** Photography; Family albums; Memory; Cortez Moreira; Empress.

### **INTRODUÇÃO**

A fotografia é tida como uma das mais espetaculares invenções do homem. A câmera fotográfica, a forma de fotografar e visualizar as imagens vem se aperfeiçoando à medida que a tecnologia avança. Sontag (2004) expressa que o resultado mais extraordinário de fotografar é ter a sensação de que podemos reter o mundo inteiro na nossa cabeça e que colecionar fotografias é como colecionar o mundo.

Para a autora, as imagens fotográficas são miniaturas da realidade que qualquer pessoa pode fazer ou adquirir e um belo exemplo disso são os álbuns de família. De acordo com o Manual de Catalogação de Documentos Fotográficos (1997) a definição de álbuns fotográficos é um conjunto de folhas reunidas antes ou depois de nelas serem fixadas imagens fotográficas. Neste álbum pode ser acrescentado as legendas ou informações que contribuam para a contextualização das fotografias.

Quando tiramos fotos com familiares e amigos, temos

a percepção de que a imagem é algo individual e íntimo, porém o que parece próprio da pessoa é na verdade um fenômeno coletivo e social (Felizardo; Samain, 2007). A fotografia nesse contexto é para Rendeiro (2010), um documento que legitima e celebra nossos ritos pessoais. Ela se torna um elemento constitutivo de memória.

Pollak (1992) define memória individual como acontecimentos vivenciados pelo indivíduo e memória coletiva como acontecimentos que são vivenciados pelo grupo a qual a pessoa pertence, pela comunidade ou local a qual ela é inserida. Nesse contexto, as fotografias que tiramos, sejam individuais ou coletivas, se tornam um documento. “As pessoas envelhecem e morrem, os objetos e equipamentos se modificam ou se deterioram com o tempo. O que resta é a fotografia, o que nela ficou registrado se materializa e se imortaliza” (Felizardo; Samain; 2007, p. 218). Geralmente esse acervo fotográfico fica eternizado nos álbuns de família.

Os álbuns fotográficos surgiram a partir da necessidade de organizar as coleções, pois com a ascensão da burguesia, o barateamento da fotografia e os inúmeros cartões postais, houve um aumento na produção e o acúmulo de imagens (Sá; Damasceno, 2023). Desse modo, os álbuns tornaram-se arquivos que necessitam ser sistematizados e organizados de forma a conter informações que são relevantes para o grupo familiar.

As fotografias familiares são bens que passam de geração para geração. No presente estudo será avaliado parte do acervo fotográfico da família Cortez Moreira, uma das primeiras da cidade de Imperatriz - Maranhão. Entre os membros dessa família tivemos o empresário Simplício Alves Moreira que foi vereador entre 1928-1930 e prefeito da cidade entre os anos 1948 e 1951, com um segundo mandato entre os anos de 1951-1953. Um de seus filhos, Renato Cortez Moreira, também foi prefeito da cidade entre 1970-1973 e com um segundo mandato em 1993.

O objetivo do artigo é tornar público alguns dos registros fotográficos da família Cortez Moreira, pois esse acervo fotográfico faz parte da história do município de Imperatriz. Além do mais, ao digitalizar as fotografias auxilia ainda mais na conservação desse rico acervo. Espera-se ainda conscientizar as pessoas da importância de preservação de seus álbuns pessoais, já que todo registro fotográfico tem um valor histórico onde os álbuns fotográficos familiares se tornam mediadores entre as gerações, onde podemos reencontrar entes queridos e conhecer melhor os antepassados. Ao contemplar costumes, vestimentas e locais por onde os familiares passaram, percebe-se que se pode ter na mão parte da história local onde vivemos.

### **Família Cortez Moreira**

Em Imperatriz-MA, há pouquíssimos registros fotográficos efetuados no início do século XX. No entanto, existem algumas fotografias consideradas históricas pertencentes a Escola Santa Terezinha, a ordem dos Capuchinhos e da família Cortez Moreira. As fotografias utilizadas neste artigo, foram disponibilizadas pelos membros familiares Renato Cortez Moreira Júnior, Augusto Cortez Moreira Júnior e a Graça Cortez. Além de disponibilizar as imagens fotográficas eles também foram entrevistados por meio de entrevista não estruturada, dando mais liberdade para os entrevistados relatarem o contexto de seus antepassados, principalmente por serem os guardiões dos álbuns fotográficos.

Os álbuns fotográficos são uma espécie de patrimônio em que os familiares encontram nas imagens o sentimento de pertencimento. Rendeiro (2010), afirma que as fotografias de acervo são uma espécie de mundo musealizado, em que se tem o desejo de puxar o passado para o presente. Nessas imagens, além da trajetória familiar, temos também intrínsecas nas imagens as vivências na sociedade.

A família Cortez Moreira, tendo como patriarca o senhor Simplício Alves Moreira, empresário, comerciante, agropecuarista e político, chegou aos dois anos de idade na cidade de Imperatriz. Após ficar viúvo de sua primeira esposa Raimunda Matos Sampaio com quem teve uma filha, casou-se em segunda núpcias com a jovem Olívia Pereira Cortez (Fotografia 1), uma união duradoura, formando uma família com mais 15 filhos (Sanches, 2003).

**Fotografia 1** - Simplício Alves Moreira e sua esposa Olívia Cortez Moreira



Fonte: Acervo da família Cortez Moreira

Segundo Coutinho (1994), uma das primeiras usinas de beneficiamento de arroz era do empresário Simplício Moreira, sendo umas atividades que influenciou até na expansão da cidade. “As grandes safras de arroz tiveram começo a partir do ano de 1954 e os novos imigrantes que buscaram o solo fértil de imperatriz, na década de 50, foram os responsáveis pelos novos arruamentos surgidos, três novas vias e

muitas travessas” (1994, p. 151).

Seu Simplicio como era conhecido foi um dos maiores incentivadores a conservar a memória da sua família e da cidade de Imperatriz por meio de fotografias. Na época, a fotografia era uma arte cara e difícil, principalmente em Imperatriz, que até então era isolada, localizado no sertão sul maranhense. O principal meio de acesso para chegar ao município era por meio das águas do caudaloso Rio Tocantins. Seja por barcos, ou por pousos de hidroaviões, que eram utilizados para o transporte de cargas ou de passageiros. Nesse período não existiam grandes estradas, tudo era feito utilizando carroças para mulas, jumentos ou cavalos.

Já nestes tempos, Simplício tinha o hábito de fotografar seus familiares através dos pouquíssimos fotógrafos profissionais que havia na cidade, como o sr. Arlindo, isto nos anos 1950 e 1960. Em Belém do Pará, cidade que muito viajava por motivos de trabalho e como político, Simplício sempre fotografava no Estúdio Oliveira, fotografias estas que fazem parte do rico acervo da família (Fotografia 2). Simplício Alves Moreira Nasceu na cidade de Grajaú (MA) em 2 de março de 1897 e faleceu em Belém (PA), em 20 de junho de 1967.

**Fotografia 2** - Jonas Moreira, Zequinha Moreira, Augusto Moreira. Filhos de Simplício Moreira a direita da fotografia.



Fonte: Acervo da família Cortez Moreira

Mas a fotografia no sentido histórico para a família Cortez Moreira, não se resume somente ao patriarca Simplício Moreira, nesta lista temos que inserir dois de seus filhos, Renato Cortez Moreira (*in memoriam*) e Augusto Cortez Moreira (*in memoriam*), que com seus vastos arquivos fotográficos familiares, resgatam momentos que narram uma época da história de Imperatriz, principalmente nos anos 1960 ao início dos anos 1980.

Renato Moreira foi prefeito de Imperatriz em duas oportunidades, de 31 de janeiro de 1970 a janeiro de 1974, e assumiu em janeiro de 1993 até sua prematura morte em outubro deste mesmo ano. É da responsabilidade de Renato Moreira, os melhores registros fotográficos da cidade de Imperatriz no início de 1970, as famosas fotografias do dia

de sua posse como prefeito da cidade, ou seja, 31 de janeiro (Fotografias 3, 4 e 5).

### **Fotografia 3 - Passeata da vitória**



Fonte: Acervo da família Cortez Moreira

### **Fotografia 4 - Prefeitura Municipal de Imperatriz**



Fonte: Acervo da família Cortez Moreira

## **Fotografia 5** – Posse de Renato Cortez Moreira em 31 de janeiro de 1970



Fonte: Acervo da família Cortez Moreira

Outras importantes fotografias de sua responsabilidade, estão as raríssimas imagens aéreas que foram feitas no dia 7 de setembro de 1972, dia da comemoração do sesqui-centenário da Independência do Brasil, quando estudantes das várias escolas (públicas e particulares), lotaram as ruas da cidade uniformizados. Renato Moreira decidiu registrar este histórico dia através de fotografias aéreas, uma visão extraordinária deste jovem político que amava sua cidade natal. Estas imagens aéreas estão sob a guarda de Augusto Cortez Moreira Junior, filho único de Augusto Moreira.

**Fotografia 6 - Desfile 7 de setembro de 1972**



Fonte: Acervo da família Cortez Moreira

**Fotografia 7 - Desfile 7 de setembro de 1972**



Fonte: Acervo da família Cortez Moreira

Este acervo, além destas preciosíssimas imagens aéreas, conta também com imagens familiares, fotografias que mostram as comemorações familiares, tais como batizados, casamentos e formaturas, ou seja, datas de grande importância para qualquer família. Para as autoras Sá e Damasceno (2023), ao observarmos as fotografias de familiares em um período tão distante de nossa existência, temos uma espécie de estupefação pelas diferenças geradas no espaço e no tempo. Isso ocorre ao verificarmos as fotos aéreas da cidade de Imperatriz, que mudou bastante desde a década de 1970. Além disso, as feições e vestimentas de familiares nos mostra as diferenças culturais da época.

Ter esses registros fotográficos evidencia que “entre os familiares a presença de um colecionador, um arquivista, o membro que detém um simbólico poder” (RENDEIRO, 2010, p. 6). No caso da numerosa família Cortez Moreira, são vários os colecionadores que guardam com todo o cuidado o arquivo que conta a história da família, pois o empenho de Simplício Moreira em construir um importantíssimo acervo fotográfico que começou nas décadas de 1950 a 1970, perpassou por gerações.

Qualquer fotografia, desde a mais simples até a mais sofisticada, nítida ou embaçada, são registros históricos e a memória de um tempo foi “guardado” com o objetivo de ser preservado e lembrado com saudade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O pesquisador da história da fotografia em Imperatriz-MA vai encontrar pouquíssimos registros fotográficos no início do século XX. As imagens aqui apresentadas fazem parte do projeto de Fernando Cunha, um dos autores deste artigo, organizadas nos blogs Museu Virtual de Imperatriz

1: [museu-virtual.blogspot.com](http://museu-virtual.blogspot.com) e Museu Virtual Imperatriz 2: [museuvirtual-2-imperatriz-ma.blogspot.com](http://museuvirtual-2-imperatriz-ma.blogspot.com).

Recentemente o projeto foi implementado em outras redes sociais como o Instagram @imperatriz\_historica, que já conta com 449 seguidores e o Facebook @imperatriz.historica, que possui 10 mil seguidores. Essas plataformas são espaços que auxiliam as investigações sobre a origem da fotografia na cidade, bem como trazem para o público referências sobre a identidade e a história do município. Estando disponível para ser consultada por professores, estudantes, pesquisadores e pessoas interessadas pelo assunto.

Nesse artigo foi apresentado parte do acervo da família Cortez Moreira que tem sua trajetória intrínseca com a história da cidade de Imperatriz - MA, já que tanto o patriarca Simplício Alves Moreira, quanto seu filho Renato Cortez Moreira foram prefeitos em dois mandatos na cidade. Os seus registros particulares fazem parte da trajetória política e social da comunidade.

O acervo da família é um exemplo de que fotos pessoais fazem parte do contexto social a qual estamos inseridos, sendo importante a preservação e divulgação dessas imagens, pois é uma forma de manter viva a memória daqueles retratados. A princípio podemos ter os álbuns de família como a melhor forma de guardar esse material, mas mesmo as redes sociais podem ser locais importantes para preservar memórias vividas.

Hoje com as câmeras fotográficas nos celulares facilitam ainda mais o fazer fotográfico, infelizmente, quanto mais avançamos nesta tecnologia deve-se ter o cuidado de guardar para as gerações futuras os registros fotográficos desta geração, pois guardar somente em drivers e nuvens de empresas requer um custo que se não for constantemente pago

pode ocasionar a perda desse material.

Por mais que sejamos saudosos das fotografias em papel que é um recurso ainda fácil de ter, não tem como negar que hoje a vida vem sendo registrada e guardada nas redes cibernéticas, que possui um ou mais donos e que são responsáveis por bilhões de gigabytes armazenados diariamente em seus computadores. O que vemos é que as nossas memórias fotográficas atuais estão fadadas a ficarem perdidas no meio de trilhões de *bytes*, *megabytes*, *gigabytes* e *terabytes*, ficando disponíveis somente a quem tiver paciência e ferramentas para garimpar esses tesouros perdidos. Uma das soluções é voltar a ter o hábito de relevar nossas fotografias em arquivos físicos em papel, que podemos manuseados a qualquer momento, ou ter ainda mais cuidado com os arquivos digitais, para que a memória particular e social não seja perdida.

## REFERÊNCIAS

BARROS, E. M. de M. **Imperatriz**: memória e registro. Imperatriz: Ética, 1996.

COUTINHO, M. **Imperatriz**: subsídios para a história da Cidade. São Luís: Sioge, 1994.

FELIZARDO, A.; SAMAIN, E. A fotografia como objeto e recurso de memória. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v.3, n.3, p. 205–220, 2007.

Manual de Catalogação de Documentos Fotográficos. Rio de Janeiro: FUNARTE: Fundação Biblioteca Nacional, 1996.

POLLACK, M. Memória e identidade social. **Revista Estudos**

**Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.200-212, 1992.

RENDEIRO, M. E. L. S. Álbuns de Família: Fotografia e memória; identidade e representação. In: Encontro Regional da Anpuh-rio memória e patrimônio, XIV ed, 2010. **Anais...** da Associação nacional de história. Rio de Janeiro: ANPUH, 2010, p. 1-10. Disponível em: [https://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276726781\\_ARQUIVO\\_ArtigoANPUH\[MarciaElisa\\_2010.1\].pdf](https://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276726781_ARQUIVO_ArtigoANPUH[MarciaElisa_2010.1].pdf). Acesso dia: 11 de março de 2024.

SÁ, A. Q. G. T. de; DASMASCENO, A. C. S. Álbum de família: lugar de memória e recordação. *Ágora: Arquivologia Em Debate*, Florianópolis, v.33, n.66, p. 1-21, jan./jun. 2023.

SANCHES, E. S. **Enciclopédia de Imperatriz**: 150 anos: 1852-2002. Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2003.

SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.